



# Balanço Anual | 2016

Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres  
Ministério dos Direitos Humanos

Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres  
Ministério dos Direitos Humanos  
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)  
Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 2, lote 22  
Ed. Tancredo Neves, 1º andar  
Brasília, DF - CEP: 70200-002  
Tel.: 61 3313.7091 | 3313.7131

## Central de Atendimento à Mulher Ligue 180

O Ligue 180 é um serviço de utilidade pública gratuito e confidencial (preserva o anonimato) oferecido pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres do Ministério dos Direitos Humanos. A Central recebe denúncias de violência, reclamações sobre serviços da rede de atendimento à mulher e orienta as mulheres sobre seus direitos e sobre a legislação vigente, encaminhando-as para outros serviços quando necessário.

Desde sua criação em 2005, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 já registrou **5.965.485** atendimentos.

Os dados<sup>1</sup> apontam que somente no ano de 2016, a Central realizou **1.133.345** (um milhão cento e trinta e três mil trezentos e quarenta e cinco) atendimentos, fato que resultou numa média de **94.445** atendimentos/mês, e **3.096** atendimentos ao dia. Essa quantidade foi **51%** superior ao número de atendimentos realizados no ano de 2015 (749.024).

Dos atendimentos realizados em 2016, 53,69% corresponderam à prestação de informações; e 24,01% (272.149) a encaminhamentos para outros serviços de teleatendimento (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil, Disque 100 da Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Do total de atendimentos de 2016, 12,38% (140.350) corresponderam a relatos de violência. Dentre os relatos, 50,70% se referiram à violência física; 31,80%, violência psicológica; 6,01%, violência moral; 1,86%, violência patrimonial; 5,05%, violência sexual; 4,35%, cárcere privado; e 0,23%, tráfico de pessoas.

<sup>1</sup> Para fins deste Balanço, desconsiderou-se a categoria "Não informado".

Em comparação com o ano de 2015, a Central de Atendimento à Mulher constatou que no tocante aos relatos de violência houve um aumento de **54% nos registros de cárcere privado**, com a média de **16,7 registros/dia** e de **121% nos casos de estupro**, com média de **16,51 relatos/dia**.

Outro dado importante é que dos relatos de violência em que foi informada a cor da vítima, **60,53%** das violências foram cometidas contra mulheres negras. Esses dados demonstram a importância da inclusão de indicadores de raça e gênero nos registros administrativos referentes à violência contra as mulheres.

No ano de 2016, foi notado o aumento de **93,87%** nos relatos relacionados à violência doméstica e familiar comparando-se com o ano passado, num total de 112.524 registros. Esse dado pode apontar a percepção de que a violência doméstica deve ser denunciada ou um maior conhecimento sobre a Lei Maria da Penha, ou ainda que houve o aumento na busca pelo serviço oferecido pelo Ligue 180.

Os dados demonstraram também a importância fundamental da Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104, promulgada em março de 2015), visto que em quase a totalidade dos relatos de violência (**97,57%**) é percebido um risco para a vítima. O risco de que a violência relatada acarrete na morte das vítimas foi percebido em **28,78%** dos casos.

Com funcionamento 24 horas, todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados, o Ligue 180 pode ser acionado de qualquer lugar do Brasil. Desde março de 2014, o Ligue 180 atua como disque-denúncia, com capacidade de envio de denúncias para a Segurança Pública com cópia para o Ministério Público de cada estado e ainda para o Ministério das Relações Exteriores (Departamento de Assistência Consular – DAC), Secretaria Especial de Direitos Humanos e Polícia Federal. Desde o início dessa nova atribuição do serviço já foram encaminhadas **136.977 denúncias**. Desse total, 71.586 (52%) foram enviadas aos pontos focais do MP e da Segurança Pública no ano 2016.

### Perfil dos atendimentos realizados

- Em 2016, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 realizou **1.133.345** atendimentos. Foram, em média, **94.445** atendimentos/mês e **3.096** atendimentos ao dia.
- Houve um aumento de **51%** em comparação com o número de atendimentos no ano de 2015.
- Desde a criação do serviço, em 2005, já foram realizados **5.965.485** atendimentos.

### Origem geográfica das ligações

#### Estados:

- A análise dos dados também traz informações sobre as unidades federativas que, proporcionalmente à população feminina, mais registraram relatos de violência no Ligue 180 no ano de 2016;
- O **Distrito Federal** é a primeira unidade da federação com maior taxa de registro de relatos de violência<sup>2</sup> no Ligue 180 em 2016. Em segundo lugar está o Piauí e, em terceiro, o Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Taxa de registro pela população feminina de 100.000 (cem mil) mulheres.

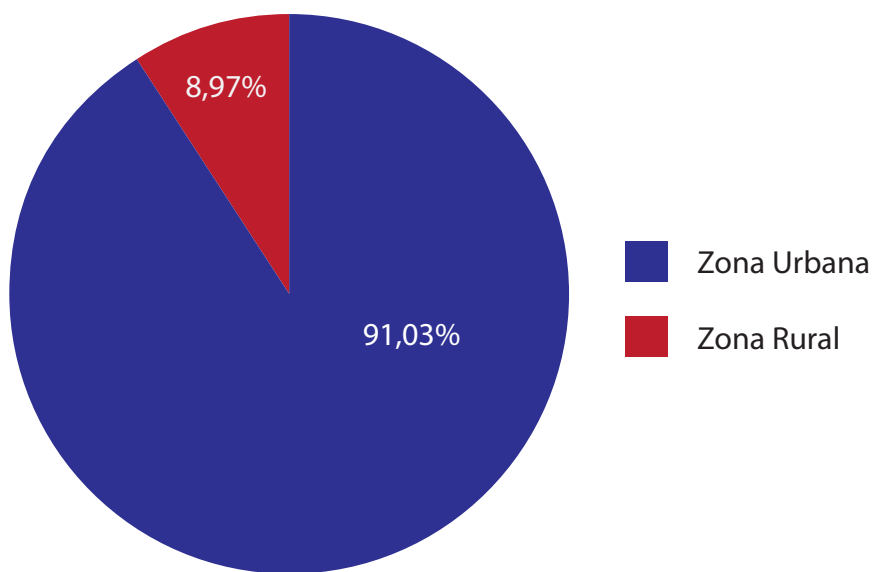
## Municípios:

- **Brasília** foi a capital com maior taxa de relatos de violência registrados no serviço, seguida por Campo Grande e Rio de Janeiro.

- Entre os 10 (dez) primeiros municípios que mais registraram relatos de violência no Ligue 180, figuram as seguintes cidades: Caseiros/RS, Serranos/MG, Mar Vermelho/AL, Araçá/MG, Nossa Senhora Aparecida/SE, Minduri/MG, Lambari/MG, Gabriel Monteiro/SP, Cabrália Paulista/SP, Cariri do Tocantins/TO.

- Apesar de as/os habitantes da zona urbana continuarem representando a maioria das/os usuárias/os do Ligue 180 (91,03%), houve uma procura significativa de pessoas da zona rural pelo serviço Ligue 180 (12.328). Esse percentual corresponde a um aumento de 127,16% em relação aos números de 2015.

Gráfico1: Local de residência da vítima



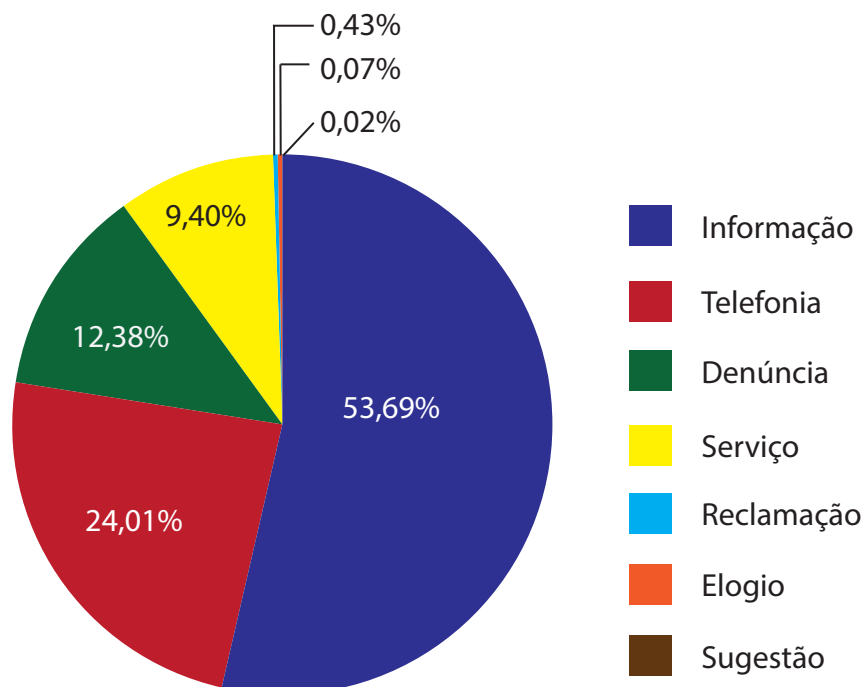
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Classificação dos atendimentos realizados

Dos **1.133.345** atendimentos realizados em 2016:

- **53,69%** (608.537) corresponderam à **prestação de informações**. Desses registros, **25,25%** (153.644) foram relativas a Lei Maria da Penha e à Violência Doméstica e Familiar;
- **9,40%** (106.529) se referiram a **encaminhamentos para serviços especializados** de atendimento à mulher;
- **24,01%** (272.149) corresponderam a encaminhamentos **para outros serviços de teleatendimento** (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil, Disque 100 da Secretaria Especial de Direitos Humanos;
- **12,38%** (140.350) se referiram a **relatos de violência contra a mulher**.

Gráfico 02: Tipos de Atendimento



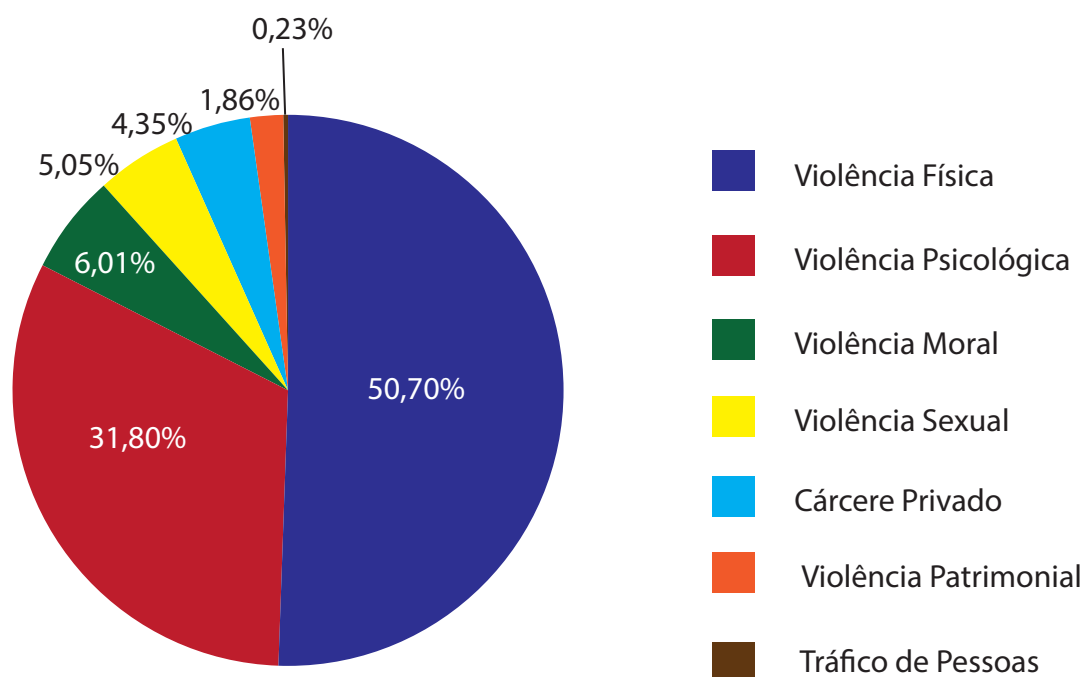
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Relatos de Violência

Quanto ao conteúdo dos **140.350 relatos de violências**, foram registrados no ano de 2016:

- **71.153** relatos de **violência física** (50,70%);
- **44.630** relatos de **violência psicológica** (31,80%);
- **8.439** relatos de **violência moral** (6,01%);
- **6.102** relatos de **cárcere privado** (4,35%);
- **7.094** relatos de **violência sexual** (5,05%);
- **2.615** relatos de **violência patrimonial** (1,86%);
- **317** relatos de **tráfico de pessoas** (0,23%).

Gráfico 03: Relatos de Violência



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM



Destaca-se que em 2016 (comparado a 2015), houve as seguintes variações nas violências registradas:

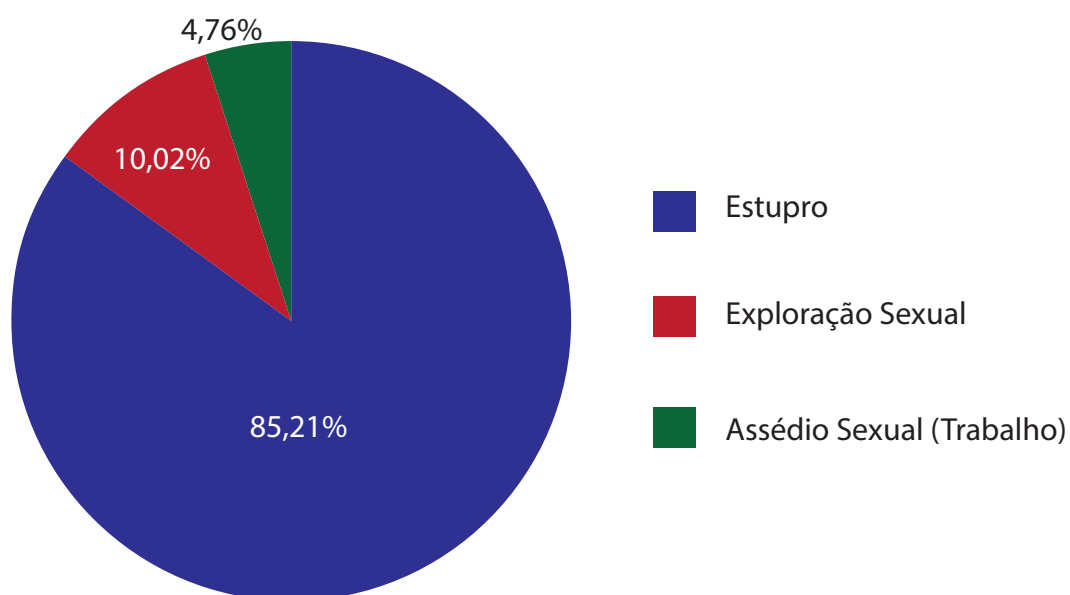
- Aumento de **83%** no número total de relatos de violência;
- Aumento de **54%** nos registros de cárcere privado, com a média de dezesseis registros/dia.

## Tipos de Violência Sexual

Dos **7.094 relatos de violência sexual** registrados em 2016:

- **6.045** relatos de **estupro** (85,21%);
- **711** relatos de **exploração sexual** (10,02%);
- **338** relatos de **assédio sexual** no trabalho (4,76%).

Gráfico 4: Relatos de Violência Sexual



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Destaca-se que em 2016, se comparado ao ano de 2015, houve as seguintes variações nas violências registradas:

- **Aumento de 103,9% no número total de relatos de violências sexuais** (estupro, assédio, exploração sexual), computando a média de 19,38 registros por dia;

- **Aumento de 121% nos casos de estupro**, com média de 16,51 relatos/dia;

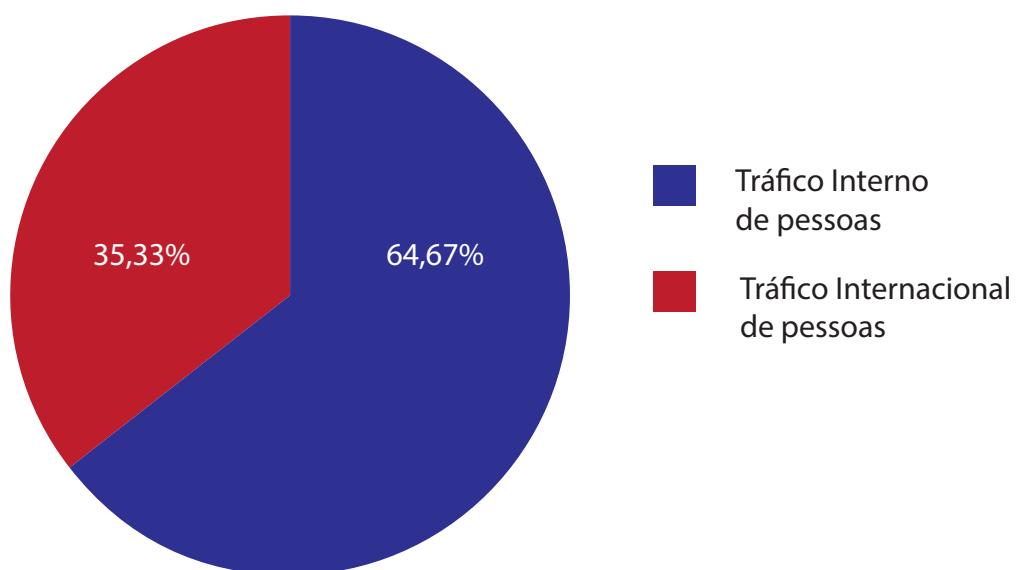
- **Aumento de 34% no número de relatos de exploração sexual**, computando a média de 59,25 registros por mês.

## Tráfico de pessoas

### Tipos de Tráfico

Do total de **317** relatos de tráfico de pessoas, **64,67%** referiam-se a tráfico interno e **35,33%** a tráfico internacional, com uma média de 26,41 casos por mês.

Gráfico 5: Tipos de Tráfico

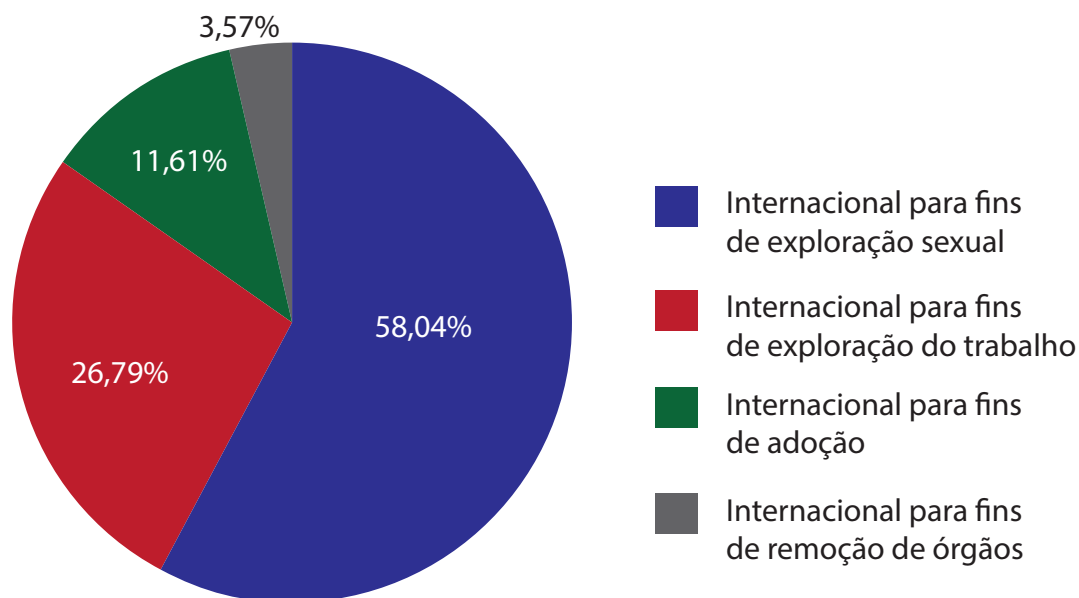


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Finalidades do Tráfico

Dentre as finalidades do tráfico internacional mais relatadas, estão a exploração sexual (**58,04%**) e exploração do trabalho (**26,79%**).

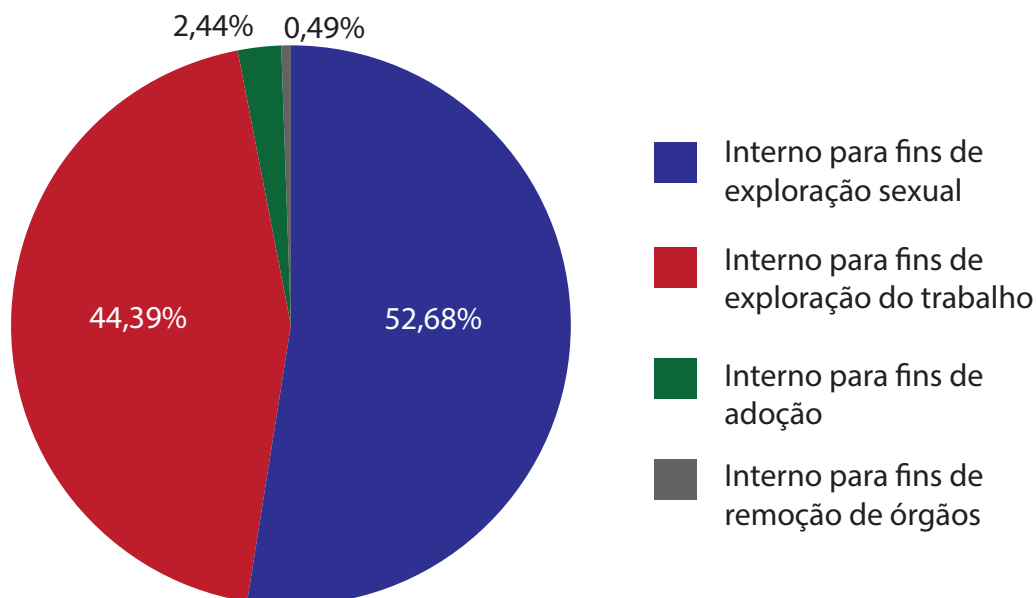
Gráfico 6: Tráfico Internacional de Pessoas



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Nos relatos de tráfico interno, também foram majoritários os casos de exploração do trabalho (**44,39%**) e exploração sexual (**52,68%**).

Gráfico 7: Tráfico Interno de Pessoas



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

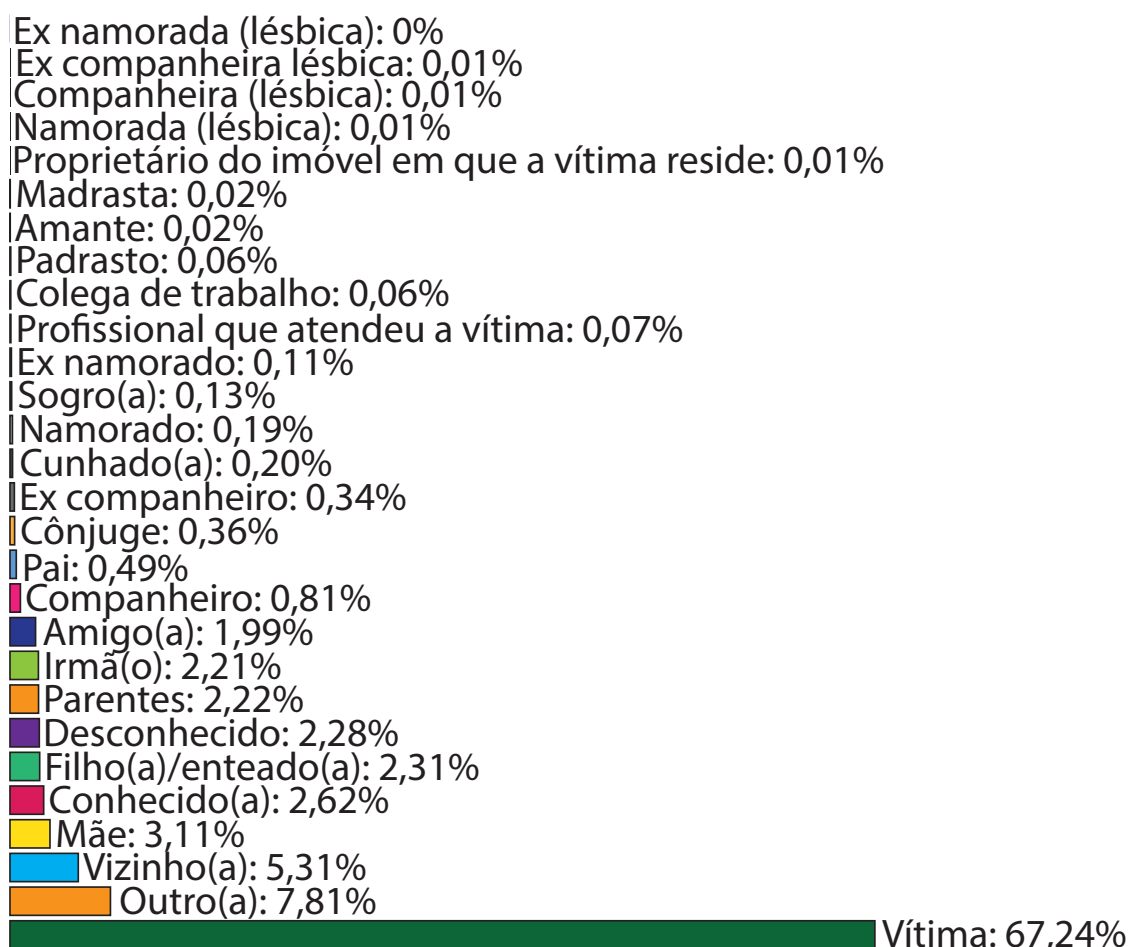
## DISQUE- DENÚNCIA

Em março de 2014, o Ligue 180 assumiu a atribuição de disque-denúncia e passou a acumular as funções de acolhimento e orientação da mulher em situação de violência, com a tarefa de enviar as denúncias de violência aos órgãos competentes pela investigação (com a autorização das usuárias). Desde então, foram realizadas **136.977 denúncias**, encaminhadas a órgãos da segurança pública e ao sistema de justiça, das quais **71.586 (52%)** somente em 2016.

## Perfil das pessoas que acessam o serviço<sup>3</sup>

A maioria das pessoas que denunciaram alguma forma de violência contra as mulheres em 2016 foram as próprias vítimas (**67,24%**).

### Gráfico 8: Perfil do denunciante

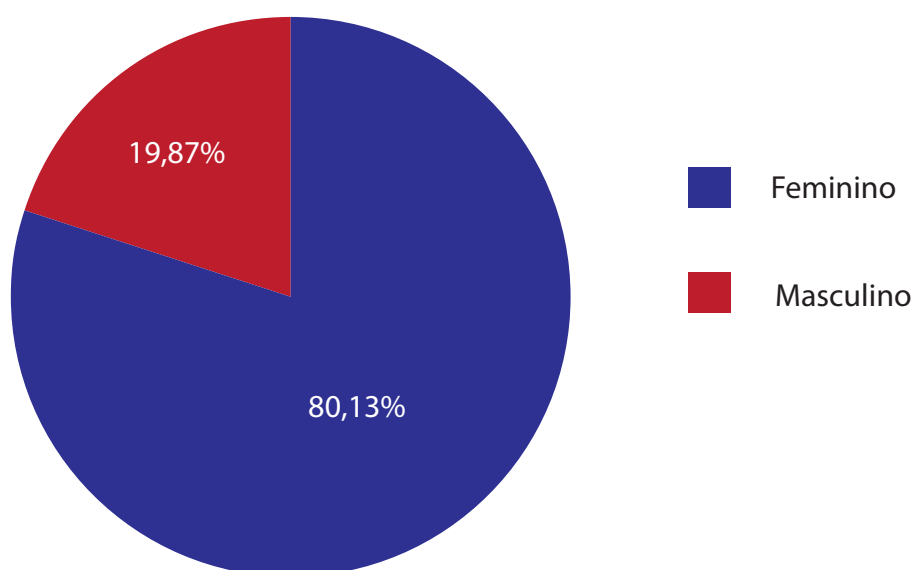


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

O Ligue 180 é majoritariamente procurado por pessoas do sexo feminino. Mesmo quando a pessoa que realiza o relato de violência não é a vítima, as mulheres (**80,13%**) predominaram na quantidade de pessoas que buscaram a Central em 2016.

<sup>3</sup> A análise dos dados do tópico "Perfil das pessoas que acessam o serviço" desconsiderou os "Não informados".

Gráfico 9: Sexo do Denunciante

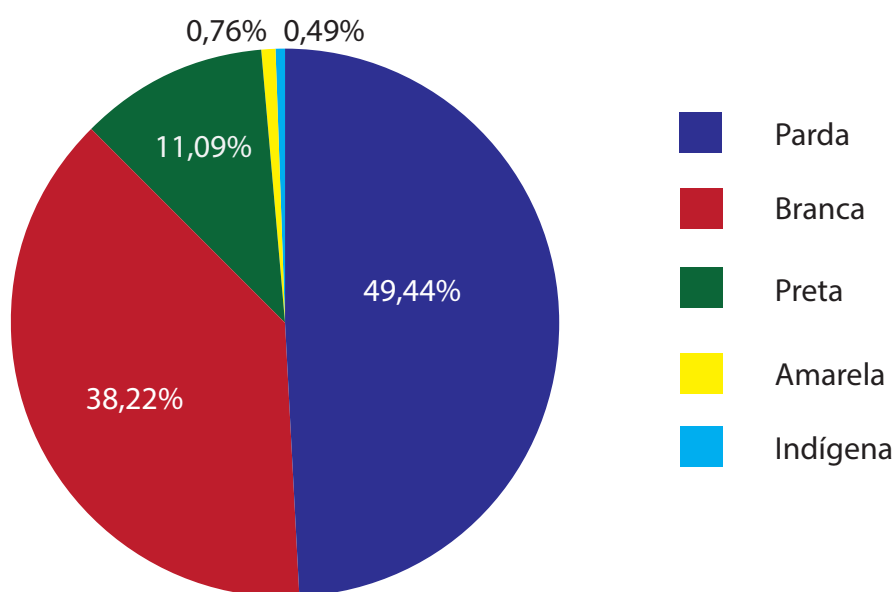


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

### Perfil da vítima

Dentre os relatos de violência, as mulheres negras (pretas e pardas) representam a maioria das vítimas (**60,53%**), seguidas pelas mulheres brancas (38,22%), amarelas (0,76%) e indígenas (0,49%).

Gráfico 10 : Raça da Vítima

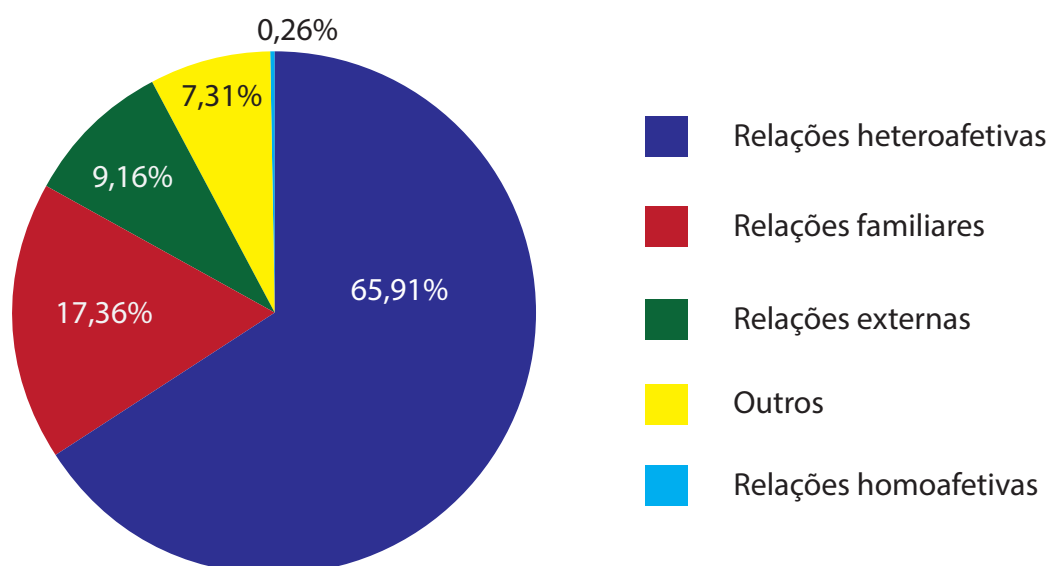


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Relação entre vítima e agressor/a

Em **65,91% dos casos**, as violências foram **cometidas por homens** com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo: atuais ou ex-companheiros, cônjuges, namorados ou amantes das vítimas.

Gráfico 11: Relação da vítima com o agressor(a)



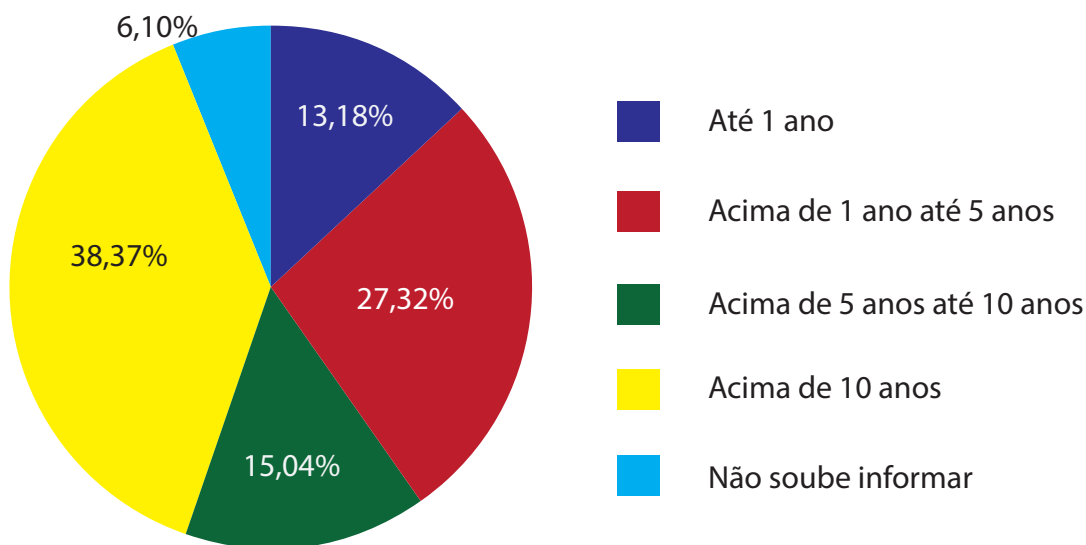
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Tempo de relacionamento com a vítima / agressor/a

Quanto ao tempo de relação da vítima com o/a agressor/a, as relações acima de 5 anos corresponderam a **53,41%** dos registros.

<sup>4</sup> A análise dos dados do tópico "Análise dos relatos de violência" desconsiderou os "Não informados".

Gráfico 12: Tempo de relacionamento da vítima com agressor(a)

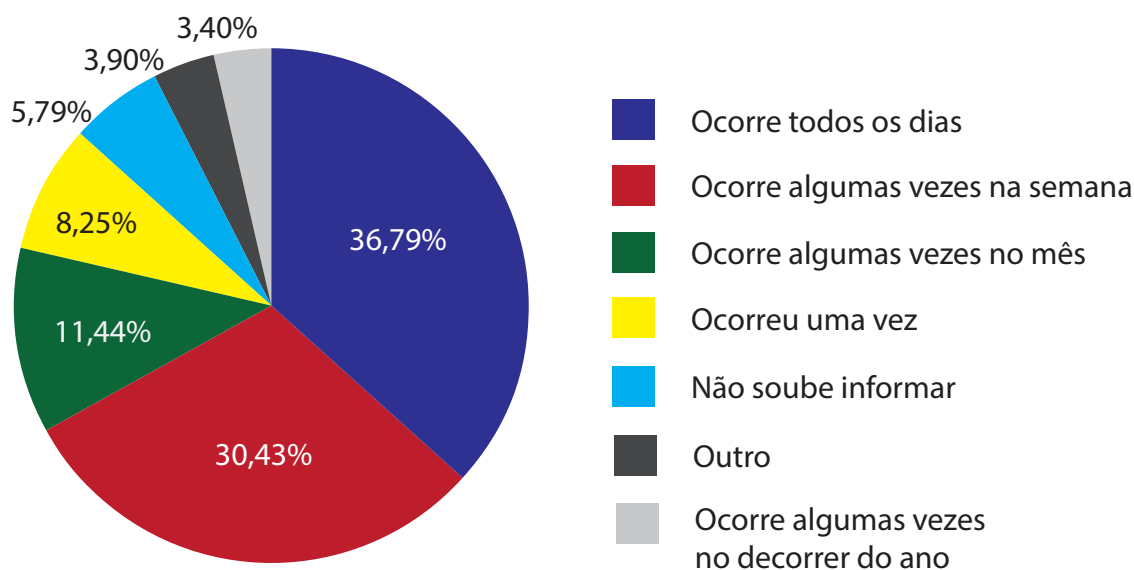


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Frequência da violência

As informações relatadas sobre a frequência em que a violência ocorre mostraram que em **36,79% dos casos a violência é diária**; e em **30,43%, é semanal**. Ou seja, em **67,22%** dos casos a violência ocorre com uma frequência muito alta.

Gráfico 13: Frequência da violência da vítima com o agressor



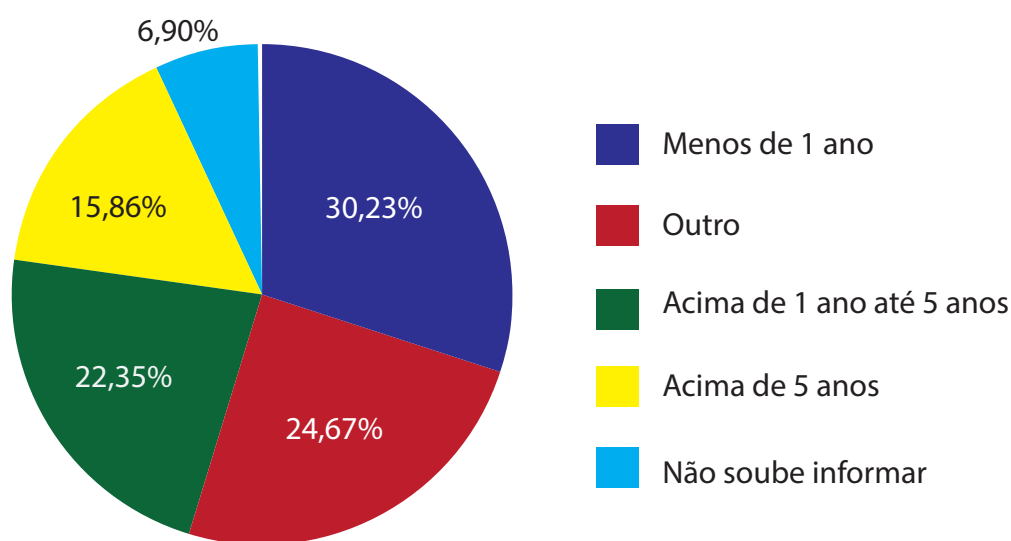
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM



## Há quanto tempo ocorre a violência

Em relação ao tempo em que a violência ocorre, os atendimentos de 2016 revelaram que 22,35% estão em situação de violência entre um e cinco anos; **30,23%**, em período menor que um ano; **15,86%** há mais de cinco anos.

Gráfico 14: Há quanto tempo ocorre a violência



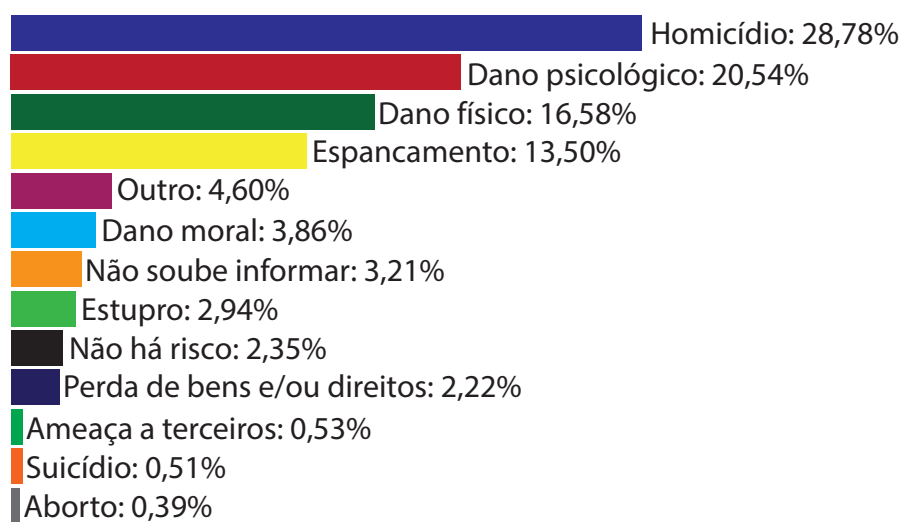
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Risco percebido

Em quase a totalidade dos relatos de violência (**97,57%**), é percebido um risco para a vítima.

O risco de que a violência relatada acarrete a morte das vítimas foi percebido em **28,78%** dos casos (**risco de feminicídio**); o risco de espancamento ou outro dano físico, em 30,08%; e o risco de danos psicológicos, em 20,54%. Aborto (0,39%), ameaça a terceiros (0,53%), dano moral (3,86%); estupro (2,94%), perda de bens e direitos (2,22%) e suicídio (0,51%) foram outros riscos relatados.

## Gráfico 15: Risco percebido para a vítima



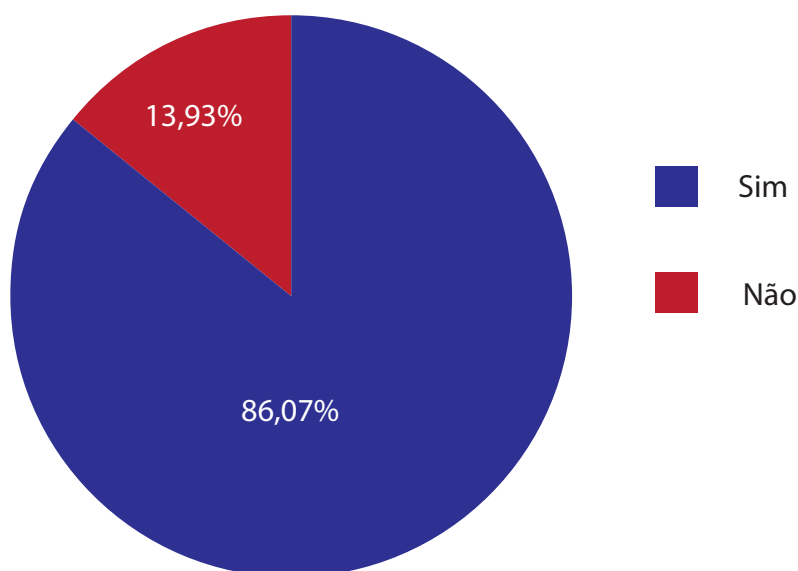
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Violência Doméstica e Familiar<sup>5</sup>

A maioria dos relatos registrados pelo Ligue 180 em 2016 referiram-se à violência doméstica e familiar, somando **86,07%**. Em comparação com o mesmo período do ano passado, verificou-se um aumento de **93,87%** nos relatos referentes a esse tipo de violência.

Os atendimentos registrados em 2016 pelo Ligue 180

Gráfico16: Violência doméstica e familiar



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

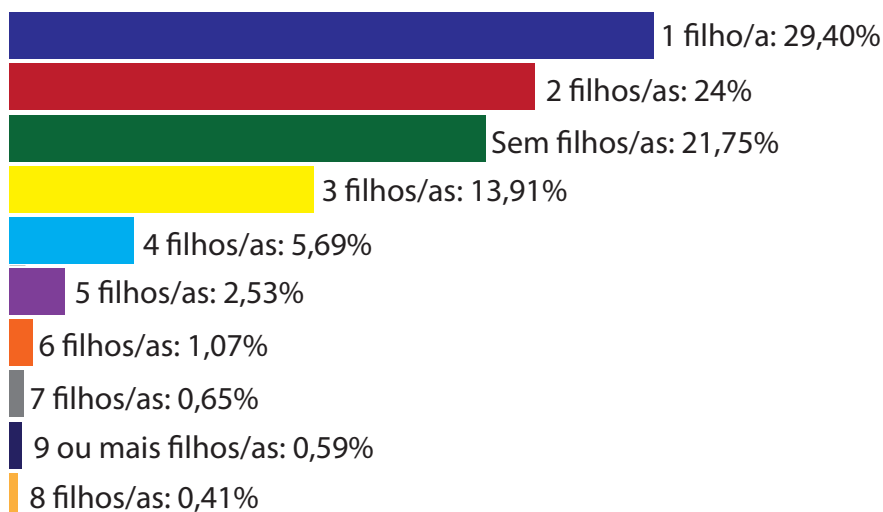
## Relação de filhos e filhas com a violência

revelaram que **78,25%** das vítimas de violência doméstica possuem filhos/as. A maioria das mulheres em situação de violência doméstica e familiar (**53,40%**) possui um ou dois filhos/as.

Dentre as mulheres que possuem filhos, **59,90%** desses(as)

<sup>5</sup>A análise dos dados do tópico "Violência doméstica e familiar" desconsiderou os "Não informados".

## Gráfico 17: Violência doméstica e familiar e filhos/as

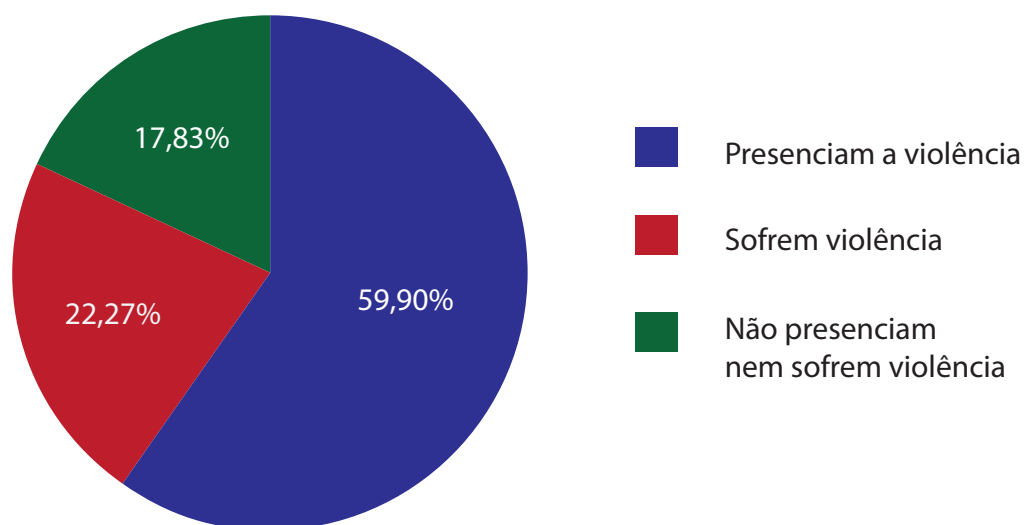


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

filhos(as) presenciaram a violência e **22,27%** também sofreram violência.

Nos casos de relatos de violência, somente **36,63%** das

## Gráfico 18: Violência doméstica e familiar, filhos e relação com a violência

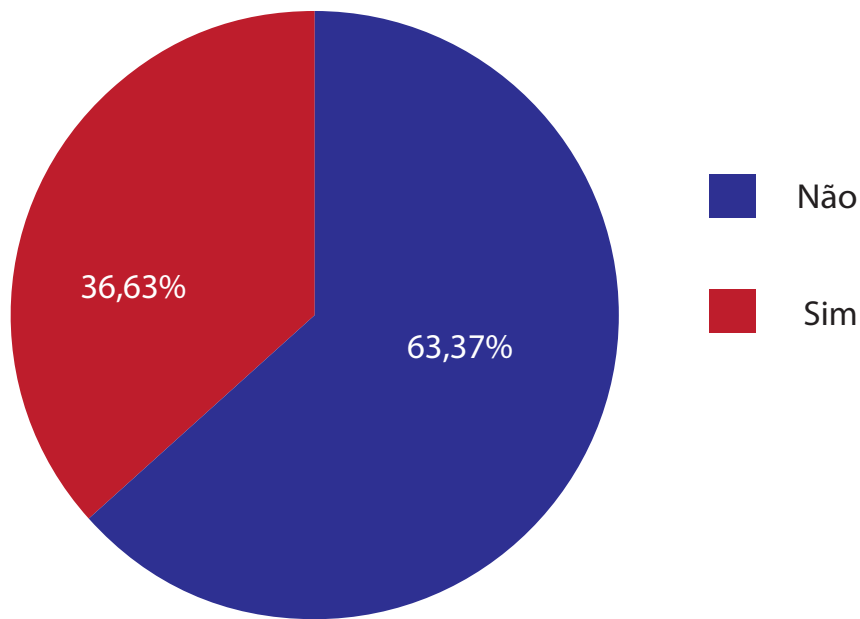


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

## Dependência financeira

mulheres em situação de violência **dependem** financeiramente do/a agressor/a, **63,37% não dependem**.

Gráfico 19: Violência doméstica e familiar e dependência financeira



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

